

Motivação

Ernesto Rosa

Até fins do século XVII, o Brasil se resumia ao que existia na costa e adjacências. O interior era de pouco povoamento, formado de roceiros nas proximidades de picadas, fugitivos da lei, quilombolas, índios etc. Assim era o sertão da Capitania de São Vicente, que viria a ser Capitania de Minas Gerais, depois da descoberta das minas de ouro e diamantes.

A partir da extração mais intensiva das riquezas minerais, começaram a surgir pessoas com maior capacidade aquisitiva. Em substituição aos ranchos e taperas, começou a construção de casas, igrejas, obras públicas. Para isso, foram trazidos, profissionais europeus como Engenheiros, arquitetos, músicos, pintores, escultores, que ganhavam bem e possuíam prestígio. Qual foi a consequência? As crianças começaram a se interessar por esse trabalho, passaram, espontaneamente, a ajudar tentando imitar seus ídolos. O interesse era tão grande que, em uma geração, essas crianças começaram a assumir essas importantes funções.

Começa o chamado Barroco Mineiro: Arquitetura, escultura, literatura, política. E surgiram Aleijadinho, Mestre Ataíde e inúmeros mestres que se esparramaram por toda Minas Gerais. Músicos como Lobo de Mesquita, Inácio Parreira Neves e tantos outros. Escritores como Basílio da Gama, Cláudio Manoel da Costa e muitos outros. E esses afazeres foram assumidos por pessoas de baixa renda, humildes e filhos de escravos, excetuando-se o que necessita de uma certa formação acadêmica, como a literatura.

Quem entende de Educação pode ter uma explicação para o fenômeno do Barroco Mineiro. Procure hoje um povoado longínquo, isolado, muito pobre, com problemas de sobrevivência, sem escolas. Examine qual o interesse das crianças por música clássica, pintura e escultura. E, de repente, nesse povoado começam a surgir adolescentes geniais, com produções de nível europeu. Isso é possível? É!

Por que aconteceu essa revolução cultural no meio do mato mineiro? Foi obra de um genial secretário da educação? Não! Ao contrário! Pessoas cultas, na colônia, não interessavam à metrópole, e isso não mudou

até hoje. Tanto que levou à Inconfidência mineira! No caso do Barroco Mineiro bastaram a *motivação* e o *exemplo*! E isso é necessário. Essa motivação era o prestígio e o ganho oferecidos aos profissionais que vieram da Europa. Acabou o ouro, definhou-se o Barroco Mineiro, até restar apenas o passado que lá está para visitaçãõ.

A História está repleta de exemplos como o de Minas: os heróis do Iluminismo, do Renascimento, da Grécia Antiga. Os heróis da Grécia antiga eram pensadores e guerreiros. E as crianças queriam imitá-los.

Os heróis hoje exibidos pela mídia às crianças são boêmios, jogadores de futebol, pilotos, cantores, atores, modelos... Nada contra. Mas, só isso? Somente atributos naturais e imediatos? As crianças ficam motivadas para isso. Como ensinar matemática, literatura, história para uma criança que sonha ser jogadora de futebol? Não é assim que se constrói uma nação! É necessário mais abertura. São necessários heróis por atributos intelectuais. Pessoas racionais também devem ter espaço na mídia! Mas sem língua à mostra e, sim, exibindo sua inteligência. Só que, isso o pessoal de comunicação não sabe fazer, porque eles mesmos valorizam o trivial, imediato, escancarado. Eles mesmos detestaram a escola, porque também são produtos da geração anterior de comunicadores. Seria necessário cortar essa linhagem tão útil à metrópole.

Nossas últimas gerações pouco se interessam por cultura. Observe, hoje, como as conversas e bate papos giram em torno de assuntos televisivos. Crianças e pessoas de baixa formação de personalidade imitam as celebridades televisivas. E elas são fúteis, exemplarmente fúteis.

Esse exemplo de Minas Gerais deixa claro o papel da motivação. Se a sociedade apresentar heróis de valor, de interesse social, a criança responderá rapidamente nessa direção. É necessário algum tipo de compromisso da mídia na construção de um ambiente saudável. O principal problema da Educação é a mídia.

Por que será que nossos comunicadores não são capazes de criar heróis de valor social?



Mais textos curtos e polêmicos no blog:
www.internestorosa.blogspot.com